

# UNIDADE 1

# UNIDADE 1

## A SAÚDE BUCAL DA MULHER

O objetivo desta unidade é levar o dentista a compreender a mulher em suas diferentes dimensões (mulher, mãe, cuidadora, provedora) e atentar para as peculiaridades decorrentes das diferentes etapas do seu ciclo vital, de modo a promover sua saúde bucal e, desta forma, melhorar sua qualidade de vida e conseqüentemente, de suas famílias.

No agitado mundo atual, a mulher se destaca por desempenhar várias funções. Além de sua atividade profissional, ela continua realizando suas atividades domésticas (que não são poucas!), acumulando funções e responsabilidades que consomem tempo e disposição. Acrescente a tudo isso uma oscilação hormonal e entenderemos como a rotina da mulher pode levar à fadiga e ao estresse.

Apesar de todas essas especificidades, a saúde da mulher só é priorizada durante a gravidez, parto e puerpério, já que o papel reprodutor da mulher é o que tem maior visibilidade e, ainda assim, nos deparamos com muitas limitações.

Vamos descobrir de que forma estas atribuições e características influenciam na saúde bucal da mulher e qual o nosso papel como profissionais da saúde, capazes de intervir nesta realidade.

## Os ciclos de vida da mulher e a saúde bucal



Fonte: Hospital Israelita Albert Einstein.

A saúde bucal da mulher pode sofrer alterações no decorrer do seu ciclo vital. Desde a infância, podemos perceber as diferenças de gênero: os dentes nascem mais cedo nas meninas que nos meninos, expondo-as mais precocemente ao risco da cárie (GUEDES-PINTO, 1993 apud SILVA, 2001). Diversos autores afirmam que as alterações hormonais nas diferentes etapas da vida da mulher - infância, puberdade, menstruação, gravidez e menopausa -, além do uso de contraceptivos hormonais e da terapia de reposição hormonal, podem influenciar na doença periodontal.

Esta associação pode ser constatada na classificação de Armitage (1999) das doenças periodontais, que incluem uma categoria associada ao sistema endócrino: “gingivite associada à puberdade, gengivite associada ao ciclo menstrual; gengivite associada à gravidez e granuloma piogênico associado à gravidez”.

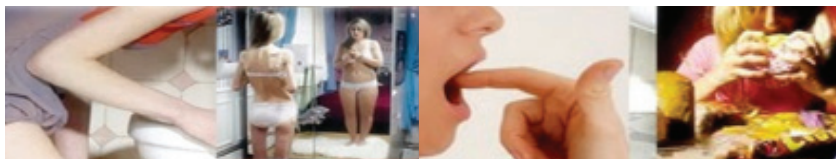
Os hormônios sexuais, principalmente estrógeno e a progesterona, podem influenciar na progressão ou severidade da doença periodontal. Alguns autores explicam esta associação como uma resposta inflamatória exacerbada à placa, enquanto outros propõem que a maior inflamação é decorrente do aumento da prevalência de determinadas espécies bacterianas, como a *Prevotella intermédia*, e há também a hipótese de que esta inflamação seja decorrente de alterações vasculares que estes hormônios sexuais podem causar nos tecidos periodontais, resultando em aumento da permeabilidade e proliferação capilar.



As alterações periodontais também podem estar associadas ao estresse do período menstrual, que influencia na função imune normal, alterando a secreção de produtos de defesa do hospedeiro. Desta forma, precisamos estar atentos ao estado emocional destas pacientes quando do diagnóstico e do planejamento do tratamento periodontal.

Como vimos, não só as diferentes fases da vida, mas também as mudanças pelas quais o corpo e a mente das mulheres passam todos os meses influenciam diretamente em sua saúde bucal.

## Distúrbios alimentares e a odontologia



Os distúrbios alimentares acometem predominantemente mulheres em idade produtiva. Estima-se que a anorexia nervosa atinge 1% das adolescentes entre 13 e 20 anos e que a prevalência da bulimia seja de 2% a 4% entre as adolescentes e mulheres jovens (BARBOSA et al., 2011).

O cirurgião-dentista deve estar atento, pois pode ser o primeiro profissional a diagnosticar estes transtornos, uma vez que suas manifestações clínicas odontológicas são bem visíveis na cavidade oral, como: erosão do esmalte, exposição pulpar, hipersensibilidade dentinária, tatuagens de amálgama, doença periodontal, hipertrofia de glândulas salivares, xerostomia, desidratação e eritemas na mucosa, traumas na mucosa, queilite angular, candidose oral, bruxismo e alterações ortodônticas. A qualidade da saliva (capacidade tampão) também se encontra alterada e o risco de cárie aumentado.

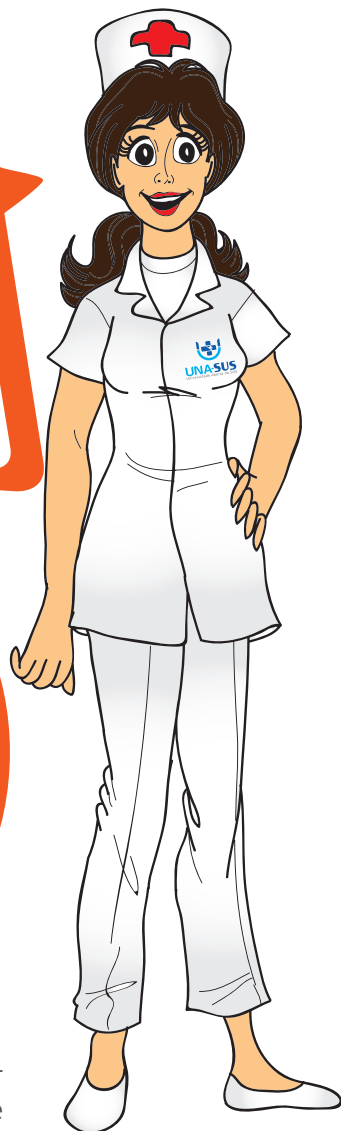
A adscrição da clientela nos permite estabelecer vínculo com a comunidade. O cirurgião-dentista deve buscar a confiança do seu paciente, na medida em que for realizando o tratamento: aliviando a dor, protegendo o complexo dentino-pulpar, realizando tratamento endodôntico quando necessário, restaurando as cavidades e reestabelecendo a estética facial e a autoestima.

O diagnóstico é dado com base nos achados clínicos e de uma anamnese com perguntas direcionadas aos seus hábitos alimentares, preocupação exagerada com o peso e autoestima. As feridas no dorso da mão, lesões na orofaringe e aumento da glândula parótida também estão associados ao vômito autoinduzido. O tratamento é acompanhado por equipe multiprofissional, formada por médico, psicoterapeuta, nutricionista e o cirurgião-dentista.

## Fique atento!

Cabe ao dentista orientar o paciente quanto aos riscos de excesso de escovações após os episódios de vômito, quando o esmalte dentário encontra-se parcialmente desmineralizado devido ao ataque ácido. Orientá-las a usar escova macia, com creme dental com alta concentração de flúor e baixa abrasividade, fazendo movimentos circulares.

Para neutralizar o pH do meio, pode-se prescrever bochecho com solução de água e bicarbonato de sódio, e para estimular o fluxo salivar, recomenda-se o uso de goma de mascar livre de açúcar. Alimentos ácidos e cariogênicos devem ser evitados. Você pode contribuir para o restabelecimento da saúde e da qualidade de vida dos seus pacientes, fazendo o diagnóstico precoce e auxiliando na adesão ao tratamento e na continuidade do mesmo.



**Fique atento:** erosão, principalmente nas faces palatinas dos dentes superiores, e proeminência dos materiais restauradores (amálgama e resina) podem ser sinais de bulimia nervosa.



**Figura 1: Erosão dentária - Fonte:USP.br**

### **Saúde bucal como instrumento de autoestima**

A mulher, por natureza é, antes de tudo, uma cuidadora. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 50,5% dos homens ocupados afirmam cuidar dos afazeres domésticos, contra 89,6% das mulheres ocupadas (IBGE, 2007). Isso reflete uma constatação importante: A mulher se preocupa com a saúde de toda a família e acaba negligenciando a sua própria saúde; lembre-se que no material anterior relatou-se que as mulheres procuram mais os serviços de saúde que os homens, no entanto, boa parte dessa procura é para acompanhar filhos, maridos ou outros familiares. Este é um quadro preocupante, pois esta postergação leva a mulher a procurar os serviços odontológicos tardiamente, quando tratamentos conservadores podem não ser mais suficientes para a resolução do problema.

A perda dos dentes e da dimensão vertical contribuem para uma imagem envelhecida de mulheres jovens, em idade produtiva,

colaborando para a criação de uma autoimagem negativa refletindo em suas relações pessoais e de trabalho. De acordo com alguns autores, as mulheres são mais sensíveis na percepção de limitações decorrentes de problemas bucais (CARVALHO et al., 2007 apud PEREIRA, 2010).

Em agosto de 2012, o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, destacou no blog <http://www.blog.saude.gov.br>, o esforço de criar uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social em ajudar mulheres com baixa autoestima por causa da aparência dentária. E, em sua fala destaca:

“Muitas mulheres têm dificuldade de encontrar emprego porque se sentem inibidas para fazer uma entrevista. E, por meio do programa do Governo Federal ‘Mulheres Mil’, vamos ajudá-las a entrar no mercado de trabalho e, com isso, aproveitarem ao máximo essa oportunidade para saírem da situação de extrema pobreza”.



### REFLITA COMIGO!

Agora, faça um exercício: o que você vê na imagem ao lado?

Uma jovem, de colar, chapéu e casaco, olhando para o horizonte ou uma velha senhora de lenço branco na cabeça?



Perceba que o que você olha, depende da sua interpretação da imagem. A nossa percepção modifica nossos sentimentos e expectativas. Por isso é muito importante trabalharmos para a reabilitação da saúde bucal destas mulheres, pois contribui na elevação da sua autoestima e da qualidade de vida das suas famílias e na construção de uma sociedade mais justa, pois lhes proporciona, inclusive, oportunidades de emprego e geração de renda.